



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

LUZINALDO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

**A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENQUANTO FERRAMENTA AUXILIAR NA
FLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA EM LÍNGUA INGLESA**

CABEDELO

2020

LUZINALDO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENQUANTO FERRAMENTA AUXILIAR NA
FLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA EM LÍNGUA INGLESA

Artigo TCC apresentado ao Curso De
Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas
– Inglês e Espanhol – como requisito para a
obtenção do grau de Especialista, sob a orientação
do Professor Me. João Daniel Câmara de Araújo.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

O48t Oliveira Júnior, Luzinaldo Alves de.
A tradução intersemiótica enquanto ferramenta auxiliar na fluência da
leitura literária em língua inglesa. /Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior. – Cabedelo,
2020.

21 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras
Modernas – Inglês e Espanhol). – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo.

1. Leitura. 2. Tradução intersemiótica. 3. Texto literário. 4. Ensino de LE. I.
Título.

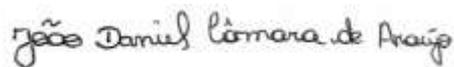
CDU: 811.111

LUZINALDO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

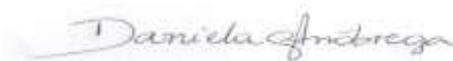
A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENQUANTO FERRAMENTA AUXILIAR NA
FLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA EM LÍNGUA INGLESA

Artigo TCC apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialista em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB
– tendo sido aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo:

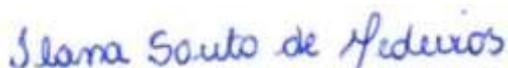
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Me. João Daniel Câmara de Araújo
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof.ª Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof.ª Dra. Ilana Souto de Medeiros
UnP – Universidade Potiguar

AGRADECIMENTOS

À minha família, por ser a minha base e ter sempre acreditado em mim, nos meus sonhos, mesmo quando não os compreendiam muito bem. Esta conquista também é de vocês.

Ao meu companheiro de todas as horas, por ter sempre uma palavra de carinho e conforto. Se passará uma vida e talvez tantas outras e, ainda assim, eu não saberei como te agradecer fidedignamente. Seu apoio, dedicação e compreensão durante toda essa jornada tem sido de extrema importância. Saiba que tem uma parcela significativa em mais esta conquista.

Aos amigos, que, direta e/ou indiretamente, inspiram-me com suas vidas e profissões, a ser melhor enquanto professor, estudante, amigo e ser humano. A vida seria menos sem vocês.

Ao meu orientador, João Daniel, por acreditar na minha proposta de pesquisa, pela dedicação, incentivo, contribuições, paciência, comprometimento e receptividade durante todo o processo de orientação.

Aos professores desta instituição, os quais contribuíram decisivamente na minha formação, por meio das disciplinas, discussões, conselhos, incentivos e generosidade em compartilhar sem medidas de suas experiências conosco.

À instituição, de maneira geral, por oportunizar ensino de qualidade e apresentar um mundo de possibilidades durante este curso.

“Words are but pictures of our thoughts.”

(John Dryden)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O pensamento como tradução.....	11
2.2 As sendas da tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica.....	11
3 MÉTODO DA PESQUISA.....	12
4 RESULTADOS DA PESQUISA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS.....	19
PRODUÇÃO GRUPO O1	19
PRODUÇÃO GRUPO O2	20
THE LITTLE PRINCE IN LEVELS - CAPÍTULO 1 - THE HAT.....	21

A tradução intersemiótica enquanto ferramenta auxiliar na fluência da leitura literária em língua inglesa

Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior¹

Orientador: Me. João Daniel Câmara de Araújo²

Coorientadora: Ma. Joseane Mendes Ferreira³

Resumo

Os desafios de se trabalhar com o texto literário na sala de aula de Língua Estrangeira (LE) estão a cada dia maiores. Portanto, resolvemos utilizar a modalidade da tradução intersemiótica para trabalhar a interpretação, ressignificação e a aquisição da linguagem, com o intuito de diagnosticar a compreensão e interpretação dos alunos, bem como influenciar a prática da leitura e, por conseguinte, o desenvolvimento da audição e da fala em língua inglesa. Portanto, a presente pesquisa se trata de um relato de experiência de uma prática pedagógica que foi pensada com o objetivo de influenciar a leitura, reinventar e reinserir o uso do texto literário *The little prince* (1995), do autor Antoine Saint Exupery (1944), de forma dinâmica na sala de aula de Língua Inglesa, numa escola de rede privada, numa turma de 6º ano. Para fomentar nossa pesquisa utilizamos os estudos de Plaza (2001), Jakobson (2000), Oustinoff (2011), Bohunovsky (2011), entre outros.

Palavras-chave: Leitura. Tradução intersemiótica. Texto literário. Ensino de LE.

Abstract

*The challenges of working with literary text in the foreign language classroom are increasingly greater. Therefore, we use the modality of intersemiotic translation to work on interpretation, reframing and language acquisition, in order to diagnose students' understanding and interpretation, as well as to influence practice reading and also listening and speaking in English language. This research is an experience report of a pedagogical practice that was designed with the intention of influencing reading, reinventing and reinserting the use of literary text *The little Prince* (1995), by Antoine Saint Exupery (1944), in a dynamic way in the foreign language classroom, in a private school, in a private school. 6th grade class. To support our research, we used the studies by Plaza (2001), Jakobson (2000), Oustinoff (2011), Bohunovsky (2011), among others.*

Keywords: Reading. Intersemiotic translation. Literary text. Foreign language teaching.

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB. E-mail: luzinaldoju@gmail.com.

² Professor mestre em Estudos da Linguagem (UFRN), professor efetivo da educação básica do estado da Paraíba e professor conteudista da Universidade Aberta do Brasil pelo IFPB. E-mail: joadanielcamara92@gmail.com.

³ Professora mestra em Letras – UFPI e Doutoranda em Letras - UFPB. E-mail: joseaneletras@gmail.com

1 Introdução

O uso do texto literário em sala de aula tem se tornado uma realidade cada vez mais distante, visto que o acesso às informações está cada vez mais rápido, o indivíduo perde o interesse por algo que não seja o tempo de um *story* no *instagram* ou de um vídeo no *tik tok*. Levando em consideração a realidade de um mundo globalizado, onde o acesso à informação está a um click de distância, a busca por entretenimento tem sido alimentada através das redes sociais, fazendo com que os livros de literatura permaneçam fechados.

A tradução é um processo que faz parte do nosso cotidiano, tendo em vista que estamos sempre traduzindo, ainda que de maneira inconsciente. Repensando o seu uso em sala de aula, resolvemos desenvolver esta pesquisa com base na abordagem da tradução que se distanciasse do método *Grammar translation method* (gramática e tradução). Método cunhado no século XIX e que se estabeleceu como uma grande vertente no século XX. Porém, este método é visto como um tabu, pois objetiva o desenvolvimento de aspectos gramaticais da língua, ignorando o desenvolvimento das habilidades comunicativas, além de ter como base a língua materna durante todo o processo de ensino. Tendo em vista que “tal método foi usado inicialmente no ensino do latim e do grego por meio de textos clássicos”, a qual preconizada “à leitura, e não à oralidade na língua-alvo (PEDREIRO, 2013, p.7), o qual ainda é reconhecido como um entrave para o desenvolvimento da fluência no idioma, pois não tem como prioridade a habilidade oral da língua, sendo a prática ainda uma realidade presente nas salas de aulas de Língua Estrangeira (LE).

As categorias da tradução se aplicam de maneiras distintas, requerendo do indivíduo conhecimento do idioma de partida em detrimento ao de chegada, para que possa negociar as equivalências e divergências entre os signos. Segundo Romam Jakobson (1959), a tradução é dividida em três áreas específicas: intralingual, a qual utiliza-se sinônimos da própria língua no processo tradutório, a interlingual, que se refere à tradução de uma língua para outra, e a intersemiótica, a qual elegemos sua teoria para o desenvolvimento do nosso estudo, que por sua vez traduz de um campo semiótico a outro. Sua abordagem alcança diversas esferas da expressão artística, tais como: cinema, dança, pintura, entre outros.

Nossa pesquisa nasceu a partir do seguinte questionamento: “Como utilizar a tradução de maneira lúdica e efetiva no processo de desenvolvimento da fluência na leitura em LE?” A partir dessa indagação, pensamos em utilizar o primeiro capítulo do texto literário *The Little Prince* (1995), do autor Antoine Saint Exupery (1944), o qual escolhemos com o

intuito de atrair a atenção dos discentes por considerar as temáticas abordadas relevantes para o desenvolvimento do indivíduo e as relações humanas, tais como: amizade, amor, solidão, entre outros temas importantes para discussão em sala de aula.

Para tanto, utilizamos a versão do texto, *The Little Prince For Students of English* (2020) presente no site *English in levels*⁴, a qual nos conta a trajetória de um menino que vive num planeta distante, tendo como companhia apenas uma rosa, a qual cultiva imenso carinho. Certo dia, o pequeno garoto viaja numa calda de cometa pelo universo, e vivencia experiências inimagináveis criando laços por onde passa, levando uma mensagem de amor e esperança.

Ao tentar inserir o texto literário em sala de aula, o professor esbarra em alguns obstáculos, tais como, a carga horária reduzida nas aulas de língua inglesa e até mesmo a falta de interesse por parte dos discentes na leitura literária. Sendo assim, resolvermos utilizar a modalidade da tradução intersemiótica para trabalhar a interpretação, ressignificação e a aquisição da língua inglesa com objetivo de diagnosticar, analisar e compreender o nível de fluência na habilidade leitora dos alunos, bem como desenvolver e incentivar a prática da leitura, além de abordar as habilidades de *listening* e *speaking*, por meio da língua inglesa. O método que utilizamos para o desenvolvimento da presente proposta pedagógica foi a TBL – *Task Based Learning* (Abordagem baseada em tarefas), que, segundo Ellis (2004) enfoca “na comunicação e na interação social e elegem as tarefas como a base para o planejamento das aulas” (Apud OLIVEIRA 2014, p.164).

A presente pesquisa é de natureza qualitativa de cunho descritivo-bibliográfico, pois se trata de um relato de experiência na sala de aula de língua inglesa de 6º ano, de uma escola de rede privada do ensino básico, a qual analisamos o papel da tradução no processo de aquisição do inglês como L2.

Este artigo está organizado em seções que obedecem a seguinte ordem: Na primeira seção consta o referencial teórico, momento o qual explanamos os textos e autores que fundamentam nossa pesquisa. Plaza (2001), Jakobson (2000), Oustinoff (2011), Bohunovsky (2011), entre outros.

Na seção posterior, apresentamos a metodologia e abordagem, as quais utilizamos para o desenvolvimento do nosso trabalho, seguida da seção de resultado da pesquisa, momento em que revelamos o que alcançamos através do nosso estudo.

^{4 4} Disponível em: <https://www.englishinlevels.com/> acesso em, 09 de dez. de 2020.

Por fim, a seção de considerações finais, a qual relatamos os pontos positivos e negativos acerca de todo o processo de desenvolvimento da nossa proposta pedagógica ao que tange os objetivos.

2 Referencial teórico

2.1 O pensamento como tradução

Podemos dizer que nossa mente trabalha com a decodificação de signos. A todo tempo estamos traduzindo o nosso pensamento para compreendermos o outro. Pois, conforme afirma Plaza (2001), “por seu caráter de transmutação de signo a signo, qualquer pensamento é necessariamente tradução” (p.18). Dessa forma, entendemos que o pensamento é o primeiro ato da tradução intersemiótica, quando nos referimos à prática de leitura em língua inglesa, visto que, ao lermos, nossa mente começa a projetar as cenas, personagens, nos dando acesso também a memórias sinestésicas, por vezes. De modo que o personagem vivencie alguma dor, ou situação que o indivíduo já tenha experienciado anteriormente a mente humana consegue fazer conexões entre os signos do campo literário ao imagético.

2.2 As sendas da tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica

No século XIX, o método gramática e tradução era uma forte vertente no ensino de idiomas, passando a se efetivar no início do século XX. Este método era voltado para o ensino da língua com base na leitura e tradução de textos com o auxílio da língua materna durante todo o processo de ensino-aprendizagem. De modo que, não se dava importância às outras competências comunicativas, tais como a compreensão auditiva e produção oral.

O método gramática e tradução ainda é bastante utilizado nos dias atuais. Porém, pode ser visto como inadequado, quando se trata do ensino de uma LE com foco no desenvolvimento para comunicação. Contudo, não podemos deixar de enxergar a tradução como uma ferramenta de potencial para tornar o ensino do idioma mais dinâmico, sem esquecer de abordar as outras habilidades da língua. Assim, adentramos às sendas da tradução para melhor entender como utilizá-la, afim de alcançar nossos propósitos pedagógicos.

Roman Jakobson (1959) nos explica o universo da tradução, dividindo-a em três modalidades, sendo elas:

a) Tradução intralingual, a qual traduzimos por meio de sinônimos, como expressar uma mesma ideia de maneiras diferentes utilizando a própria língua;

b) Tradução interlingual, que é feita de uma língua para outra, através de adequações de sentidos e significados, visto que os idiomas obedecem a suas próprias regras e códigos;

c) E, por conseguinte, a tradução intersemiótica, a qual é feita a partir da transcodificação dos signos de um campo semiótico a outro;

Repensando a prática da tradução no ensino da educação básica com foco na abordagem comunicativa, podemos afirmar que a modalidade interlingual da tradução não é uma referência, por não contribuir efetivamente para o processo de desenvolvimento da fluência no idioma, e também por se aproximar ao método gramática e tradução que, por sua vez, objetivava “levar o estudante a se tornar um leitor fluente”, porém, sua prática foca no “estudo das estruturas gramaticais e da tradução de textos da língua estrangeira para língua materna” (OLIVEIRA, 2014, p.76).

Ainda sobre o método gramática e tradução, Oliveira (2014) nos alerta sobre algumas implicações pedagógicas, tais quais, a oportunidade da prática da oralidade em sala de aula, visto que a língua materna é a utilizada pelos alunos e professor, pois os professores do setor público em sua maioria não falam inglês.

Sendo assim, a abordagem que escolhemos para desenvolver nossa pesquisa é a tradução intersemiótica, por consistir na “interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais’, ou “de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura.” (JAKOBSON Apud. PLAZA ,2001, p. XI). A partir disso, vislumbramos a proposta de trabalhar com a Tradução Intersemiótica (TI) enquanto ferramenta auxiliar na fluência da leitura em língua inglesa, a fim de diagnosticar o nível da compreensão e interpretação do texto trabalhado pelos alunos.

3 Método da pesquisa

A presente pesquisa se trata de um relato de experiência de uma prática pedagógica que foi pensada com o intuito de influenciar a leitura em língua estrangeira, reinventar e reinserir o uso do texto literário de forma dinâmica na sala de aula de LE por meio da tradução, ao passo que aborda as outras competências comunicativas, numa escola de rede privada, numa turma de 6º ano.

A aquisição do processo de leitura é um fator muito importante para o desenvolvimento da comunicação do idioma, visto que somos expostos a textos a todo momento em nossas vidas. Ao que tange o ensino de idioma, é primordial compreender como

funciona o processo da prática leitora, bem como fornecer e proporcionar momentos de interação com esse texto. Sobre o ensino da língua estrangeira por meio da leitura, Tomitch (2014) nos alerta que, “a aula de leitura seja vista como um momento de busca de novos conhecimentos e de novas perspectivas culturais, por meio da língua estrangeira.” (p.192).

Embora nossa pesquisa coloque em primeiro lugar o incentivo e desenvolvimento da leitura, não deixamos de abordar e diagnosticar as habilidades da fala e da audição, pois, vislumbramos proporcionar um momento de interligação das habilidades comunicativas a partir do texto literário.

A respeito do processo de escolha do texto e atividades propostas, é valioso mencionar que tanto o texto quanto os tipos de atividades influenciam no processo para alcance da fluência da leitura, visto que “variar o tipo de atividade não só atende os diferentes estilos de aprendizagem, como funciona também como um fator motivador, e os alunos podem obter mais prazer ao fazer a atividade.” (p. 199). Desta forma, escolhemos o texto *The Little Prince* (1995) do autor francês Antoine Saint Exupery (1944), através do site “The little prince in levels”⁵, por se tratar de uma versão adaptada para o nível de inglês da turma em questão. Na plataforma, podemos ter acesso de forma gratuita ao texto adaptado, como também ter acesso ao *audiobook* de cada capítulo.

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa, pois, “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados” (APOLLINÁRIO, 2004, p. 151), descritiva e bibliográfica, por ter como base artigos científicos, livros e outras fontes de materiais publicados.

Para seu desenvolvimento, utilizamos a abordagem baseada em tarefas – TBL (*Task-Based Learning*), a qual é definida por Jane Willis (1996) como desenvolvimento das habilidades comunicativas através da resolução de tarefas, as quais são divididas em duas fases:

Pré-tarefa: “momento que o professor introduz o tópico da tarefa, levando os alunos a ativarem os conhecimentos necessários para realizarem. O tópico pode ser introduzido por meio de um texto falado ou de um texto escrito.” (p.167), neste momento, o professor orienta, observa e fornece os direcionamentos para o desenvolver das próximas tarefas.

Ciclo da tarefa: etapa a qual os alunos executam a atividade. Neste momento, “o professor não deve interferir, a não ser se for solicitado”, pois, “esse é o momento em que os

⁵ Disponível em: <https://www.thelittleprinceinlevels.com/>, acesso em, 09 de dez. de 2020.

alunos usam seus conhecimentos para realizar a tarefa e, assim, desenvolver sua fluência.” (WILLIS, 1996, apud OLIVEIRA, 2014, p.167).

Nossa proposta de prática pedagógica seguiu quatro momentos:

No primeiro momento, dividimos a turma em grupos de 05 alunos. A cada grupo foi entregue uma folha A4 em branco e algumas tiras contendo 04 pequenos parágrafos. Explicamos para a turma que se tratava de um capítulo de um livro e que eles teriam que identificar e colocar o texto na ordem enquanto ouviam o *audiobook*. Este momento oportunizou o desenvolvimento da compreensão auditiva.

No segundo momento, após ouvir o *audiobook* e colocar a sequência do texto na ordem correta, tiveram que fazer a leitura em grupo e em seguida discutiram sobre o que compreenderam do texto entre si. Em seguida, pedimos para que eles ilustrassem nos espaços presentes entre cada parágrafo a ideia central. Momento em que o processo tradutório intersemiótico aconteceu.

No terceiro momento, feita as ilustrações, abrimos espaço para um debate acerca dos seguintes questionamentos: *What does the text talk about?* (Sobre o que o texto fala?), *Who's the main character of the story?* (Quem é o personagem principal da história?), *Do you have any idea about the title of the book?* (Você faz alguma ideia sobre o título do livro?)

No quarto momento, consolidamos o último passo, que se tratou do compartilhamento das produções entre os grupos, com intuito de fazê-los observar as convergências e divergências entre suas ilustrações.

4 Resultado da pesquisa

A tradução intersemiótica foi utilizada como suporte para a consolidação do processo da fluência da leitura em língua inglesa. Através das produções ilustrativas dos alunos podemos inferir de que os signos ilustrados eram interpretantes dos signos presentes no texto literário. Dessa forma, entendemos que os discentes alcançaram a fluência na leitura em LE no nível pré-intermediário, o qual é classificado como final da fase iniciante para fase intermediária, conforme é possível observar nos quadros a seguir.

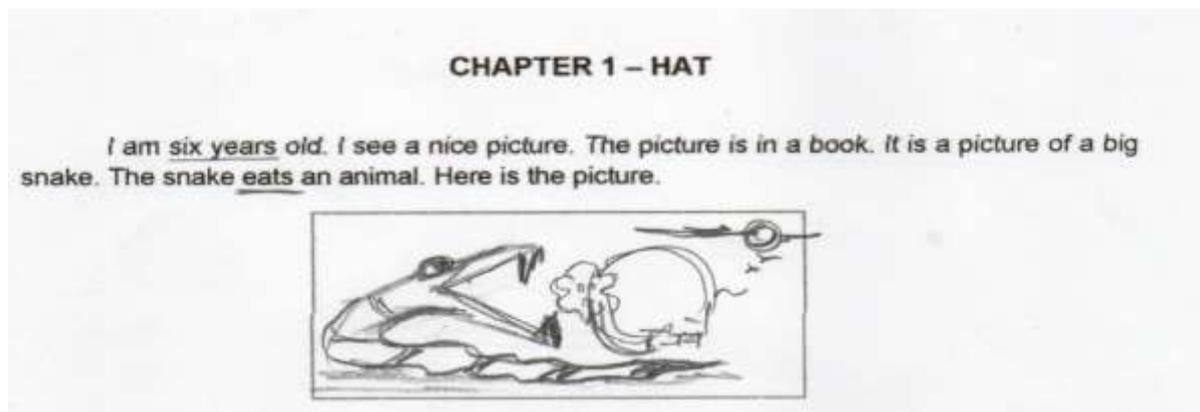


Imagem 01 – produção dos alunos – grupo 01.

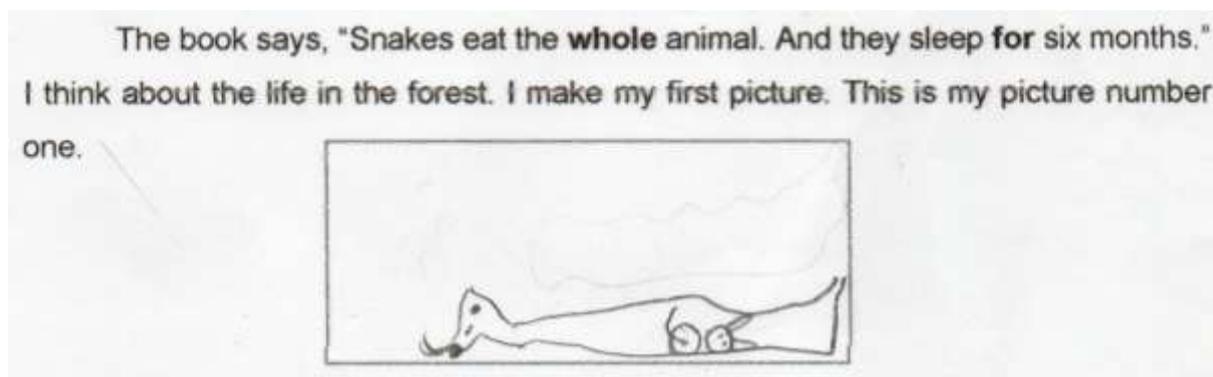


Imagem 02 – produção dos alunos – grupo 02.

Os discentes puderam aprender de forma indutiva sobre a relação triádica entre signo-objeto-interpretante, que de acordo com Peirce *apud* Santaella (1995) pode ser compreendida como:

Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob um certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado, denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas apenas com referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei fundamento do *representamen* (p.23).

Visto que, compreender a relação entre esses três elementos é de suma importância para que o objetivo de traduzir na modalidade intersemiótica se efetue. Contudo, sabemos que não poderíamos tratar diretamente dessa relação triádica sem correr o risco de acabar desmotivando os alunos ao invés de instigá-los a desenvolver as etapas da atividade.

Esta prática pedagógica oportunizou reflexão sobre o desenvolvimento da própria execução das atividades a partir da perspectiva da produção do outro, gerando debate. Em seguida, revelamos aos alunos que o texto era um fragmento de uma obra literária popularmente conhecida. E então, apresentamos a página do texto original. Este foi um momento que causou bastante euforia em sala, pois eles se surpreenderam de como suas ilustrações eram versões diferentes das ilustrações do original, divergindo não em significado, mas em criatividade.

Ao final da aula os discentes sentiram fazer parte do processo de composição do texto, ao transpor da linguagem verbal para a não verbal através dos seus desenhos, momento o qual enxergamos de importante valor para construir e fortalecer a relação entre leitor e texto, a partir da leitura e processo ativo dos alunos na recriação do mesmo.

A autora Terra (2010) em sua pesquisa intitulada “Tradução e Aprendizado de Língua Estrangeira: o ponto de vista do aluno” se debruça sobre o uso da tradução na perspectiva do discente, a maneira como se percebe e reflete acerca do processo de aprendizagem ao usar a tradução como ferramenta para a aquisição da LE. Dessa forma, a pesquisa de Terra conta com relatos de alunos através da aplicação de questionários. Sobre o uso da tradução na sala de aula a autora defende:

ser necessário colocar em pauta a perspectiva de tradução, não como um recurso didático retrógrado e prejudicial, como ainda querem alguns, mas, sim, mostrar que o que está ultrapassado, na verdade, é o próprio conceito de tradução, a fim de que ela possa vir a ocupar o espaço de importância irrefutável que lhe vem sendo reivindicado, com sensata lucidez, no atual momento histórico do ensino-aprendizagem de línguas[...] (2010, p.83).

Sendo assim, podemos entender que o uso da tradução em sala de aula de língua estrangeira se faz necessário, visto que é impossível nos desvencilharmos do ato de traduzir. O que nos compete é saber utilizar a tradução de maneira que ajude o discente a desenvolver suas competências comunicativas e desenvolver a consciência crítica para fazer análises comparativas, por meio de atividades que não só utilizem a tradução com base em aspectos gramaticais, mas sim, que a insira em textos e contextos que envolvam outras esferas da comunicação e gêneros multimodais⁶, tais como: literatura, HQs, cinema, dança, pintura,

⁶ De acordo com Rojo (2012) a multimodalidade é a interação entre várias linguagens presentes num texto, sendo elas verbais e não-verbais.

entre outros; gerando assim a ressignificação, transcodificação e recriação de um texto, seja ele verbal ou não-verbal.

5 Considerações finais

Ao utilizar o texto literário em sala de aula utilizando a tradução como ferramenta auxiliar para o desenvolvimento da leitura em língua inglesa, nos proporcionou reflexão, e chegamos a conclusão de que para alcançar a fluência, se faz necessário trabalhar as outras habilidades comunicativas da língua em conjunto com o gênero textual, pois estas habilidades estão conectadas, visto que, ao trabalhar com a prática da leitura também estamos trabalhando a audição, a escrita e oralidade.

Dessa forma, visualizamos na tradução uma ferramenta auxiliar no processo da formação leitora. Sabendo que, trabalhar com a tradução em sala de aula de LE, é ainda um entrave para muitos, pois, conforme Bohunovsky (2011, p.1): “A tradução que ocorre hoje em dia em sala de aula não é – ou não deve ser – a mesma que marcava o Método de Gramática e Tradução, quando estava atrelada exclusivamente a propósitos gramaticais.” Sendo este um dos objetivos específicos de nossa pesquisa, o distanciamento dessa prática de tradução arcaica, ao trabalhar com a tradução intersemiótica, a qual mostrou-se eficaz na produção final de nossa proposta.

Em nossa pesquisa, nos debruçamos também a entender como o processo de intersemiose acontece a partir das ilustrações dos discentes após a leitura, de modo que, pudemos compreender como esse processo intersemiótico se realiza de um campo sógnico a outro, visto que, a partir da leitura, compreensão e interpretação do texto, eles puderam transcodificar os signos linguísticos de um sistema a outro.

Assim, podemos compreender as decisões feitas ao que tange o processo de equivalências entre ambas as linguagens, proporcionando ao alunado a experiência de traduzir um gênero textual de forma lúdica e dinâmica, ao passo que, ainda que de fomar indutiva, aprenderam sobre signo, objeto e interpretante.

Sendo assim, podemos concluir que nosso trabalho traçou alternativas de se trabalhar com o texto literário em LE, proporcionando o desenvolvimento não só da leitura, mas também da compreensão auditiva e produção oral, ao utilizar da prática de tradução desvinculada do método tradicional, o qual foca apenas na gramática e esquecendo das competências comunicativas, sem as quais seria impossível alcançar a fluência no idioma.

Referências

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

BOHUNOVSKY, Ruth. **A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?** *Trab. linguist. apl.* [online]. 2011, vol.50, n.1, pp.205-217.

ENGLISH IN LEVELS. **The little prince for students of english**. Disponível em: <https://www.thelittleprinceinlevels.com/>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. In: VENNUTI, L. (org.). **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2000.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: História, teorias e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PEDREIRO, Silvana. **Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios**. *Revista Online Especialize*, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/187968375/Ensino-de-linguas-estrangeiras-metodos-e-seus-principios-pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **A Teoria Geral dos Signos: semiose e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

TERRA, Márcia Regina. **Tradução & aprendizado de língua estrangeira: o ponto de vista do aluno**. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2010, vol.49, n.1, p.69-85.

TOMICH, Leda. Aquisição de leitura em língua inglesa. In: Diógenes Cândido de Lima (org.). **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Anexos

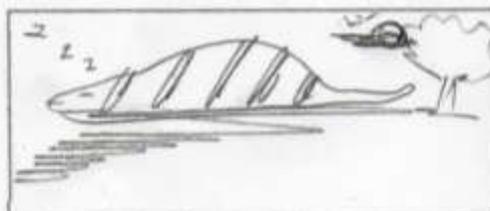
Produção grupo 01

CHAPTER 1 – HAT

I am six years old. I see a nice picture. The picture is in a book. It is a picture of a big snake. The snake eats an animal. Here is the picture.



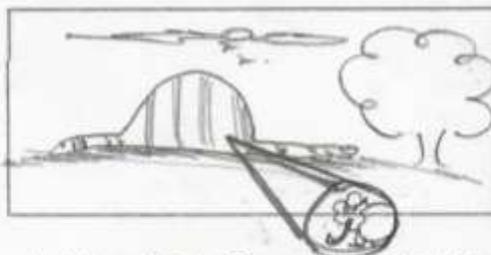
The book says, "Snakes eat the **whole** animal. And they sleep **for six months**." I think about the life in the forest. I make my first picture. This is my picture number one.



I show my fantastic picture to one person. And I **ask** this person, "Are you **scared**?"

This person answers, "How can I be scared? It is a **hat**."

My picture is not a picture of a hat. It is a picture of a big snake. An elephant is inside the snake. Then I make my picture number two. The picture shows the inside of the big snake. Now people understand. This is my picture number two.

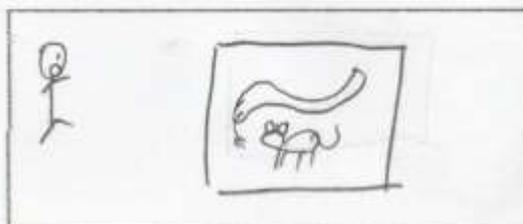


People tell me what they **think**. They tell me **that** it is not good to make pictures. They tell me that it is better to study geography, history, maths and grammar. After these words, I don't want to make pictures. I don't want to make pictures because my picture number one and picture number two are not good for the people. People don't understand **simple** things.

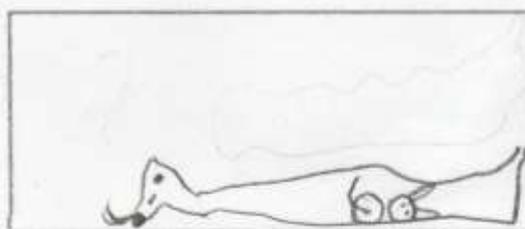
Produção grupo 02:

CHAPTER 1 – HAT

I am six years old. I see a nice picture. The picture is in a book. It is a picture of a big snake. The snake eats an animal. Here is the picture.



The book says, "Snakes eat the **whole** animal. And they sleep **for** six months." I think about the life in the forest. I make my first picture. This is my picture number one.



I show my fantastic picture to one person. And I **ask** this person, "Are you **scared**?"

This person answers, "How can I be scared? It is a **hat**."

My picture is not a picture of a hat. It is a picture of a big snake. An elephant is **inside** the snake. Then I make my picture number two. The picture shows the inside of the big snake. Now people understand. This is my picture number two.



People tell me what they **think**. They tell me **that** it is not good to make pictures. They tell me that it is better to study geography, history, maths and grammar. After these words, I don't want to make pictures. I don't want to make pictures because my picture number one and picture number two are not good for the people. People don't understand **simple** things.

The little prince in levels – Capítulo 01 – The hat

I am six years old. I see a nice picture. The picture is in a book. It is a picture of a big snake. The snake eats an animal. Here is the picture.



The book says, "Snakes eat the **whole** animal. And they sleep **for** six months."

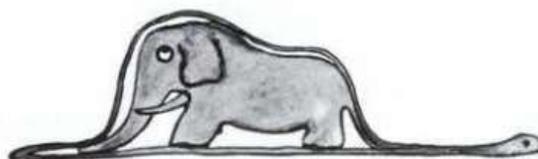
I think about the life in the forest. I make my first picture. This is my picture number one.



I show my fantastic picture to one person. And I **ask** this person, "Are you **scared**?"

This person answers, "How can I be scared? It is a **hat**."

My picture is not a picture of a hat. It is a picture of a big snake. An elephant is **inside** the snake. Then I make my picture number two. The picture shows the inside of the big snake. Now people understand. This is my picture number two.



People tell me what they **think**. They tell me **that** it is not good to make pictures. They tell me that it is better to study geography, history, maths and grammar. After these words, I don't want to make pictures. I don't want to make pictures because my picture number one and picture number two are not good for the people. People don't understand **simple** things.